

Olha a chuva! Já passou! Olha a quadrilha! Acabou! O desaparecimento de grupos juninos em Mossoró-RN.¹

Leonardo De Oliveira Moura.²
Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte -UERN.

RESUMO

O seguinte trabalho foi desenvolvido na disciplina Estética e Comunicação de Massa e buscou discutir, através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, as razões pelas quais as quadrilhas juninas estão diminuindo na cidade de Mossoró. Pensando nestas manifestações culturais como mais que coreografias e roupas brilhantes, discutir o desmonte de atividades como estas é também discutir política e, por consequente, questões como violência urbana e abandono do poder público em relação a uma específica parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE

Quadrilhas juninas. Mossoró. Política Pública Cultural. Violência Urbana.

INTRODUÇÃO

As quadrilhas juninas são uma tradição cultural muito forte no Nordeste brasileiro, especialmente em cidades como Mossoró, Campina Grande e Caruaru, que possuem dentro da sua programação de São João eventos e espaços dedicados para as apresentações desses grupos. Esses eventos, conjuntos e apresentações não apenas celebram a cultura das festas juninas mas também fortalecem a identidade cultural local, comércio e setores adjacentes. Tais manifestações culturais são mantidas por editais e investimentos públicos, investimentos privados e ações para arrecadação de dinheiro como rifas e campanhas. Essas atividades representam uma parte importante da cultura regional e contribuem para a preservação das tradições juninas.

Nos últimos anos, porém, as quadrilhas juninas em Mossoró têm enfrentado dificuldades sérias de manutenção, levando ao seu declínio e até ao desaparecimento e paralização das atividades. As principais causas para isso podem ser a falta de investimento do poder público e o aumento da violência nos bairros periféricos da cidade, local de origem de muitos grupos juninos, que acaba por dificultar a manutenção e o desenvolvimento de apresentações por parte dos grupos. Observa-se que tais questões

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, mídias e interculturalidades evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

²Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UERN, e-mail: leomoura11@gmail.com

refletem uma ausência de políticas públicas eficazes para apoiar e valorizar essas expressões culturais e para chegar até as comunidades mais periféricas e auxiliar jovens e adultos.

Apesar do tempo limitado de apresentação que é de no máximo 45 minutos o trabalho envolvido na preparação das quadrilhas vai muito além do palco. São meses de ensaios, o envolvimento de muitas pessoas e uma história que representa a cultura do local e dos seus semelhantes. Discutir as quadrilhas juninas é na verdade refletir também sobre cultura, política e o papel social dessas manifestações, que ajudam a tirar jovens da marginalidade, ocupando-os com arte e cultura. Os grupos juninos nascem e chegam em lugares onde o poder público muitas vezes não alcança.

OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as razões pelas quais as quadrilhas juninas de Mossoró, tanto as tradicionais quanto as estilizadas, estão deixando de existir, isto analisando também a relação dessa ausência com o aumento da violência em bairros periféricos. Para isso foram desenvolvidos objetivos específicos tais como a realização de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema Mossoró Cidade Junina, busca por dados quantitativos por meio de uma pesquisa de campo sobre a quantidade de quadrilhas que já existiram, investigação de possíveis razões para o desaparecimento dessas quadrilhas, comparação do investimento público nas quadrilhas de Fortaleza com o de Mossoró e destacar a importância de incentivar atividades como as quadrilhas juninas em bairros periféricos.

METODOLOGIA

Apresentados os objetivos na sessão anterior, para que tanto o geral quanto os específicos fossem integralmente alcançados a organização metodológica da pesquisa se organiza da seguinte maneira: A pesquisa foi inicialmente desenvolvida a partir de uma análise bibliográfica sobre trabalhos previamente realizados acerca do evento Mossoró Cidade Junina. Essa análise revelou um caminho para discutir cultura e política mostrando que, à primeira vista, o evento que pode parecer apenas um conjunto de apresentações teatrais e musicais, vai além disso, é um campo rico para a discussão da sociedade e dos indivíduos. Além disso foi realizada uma pesquisa de campo, que é uma

ferramenta fundamental neste trabalho, pois ele parte do conhecimento empírico. Através da observação do cenário e da interação com o ambiente aquilo que parecia ser algo cotidiano se transforma em uma questão de pesquisa, permitindo compreender melhor o fenômeno do declínio das quadrilhas juninas locais (Aragão, 2005).

Para comprovar essa observação de forma quantitativa foi conduzida uma pesquisa com pessoas que participam ativamente da Arena Deodete Dias há bastante tempo, capazes de falar com propriedade sobre o desaparecimento das quadrilhas juninas na região. Essa pesquisa de campo é do tipo quantitativa e descritiva, pois busca detalhar e organizar os dados obtidos por meio de entrevistas com o público-alvo, evidenciando a diminuição do número de quadrilhas. Assim, a pesquisa apresenta uma combinação de abordagens qualitativa e quantitativa, que se complementam ao partir do campo empírico e da subjetividade, bem como da interpretação e comparação de dados. Essa junção resulta em um trabalho que, em certos momentos, quase assume um caráter de manifesto, refletindo a relação existente entre pesquisa e pesquisador (Aragão, 2005).

DESENVOLVIMENTO

O Mossoró Cidade Junina (MCJ) teve sua primeira edição em 1997 durante a gestão de Rosalba Ciarlini como líder política da cidade. A iniciativa foi idealizada pelo Professor Anônimo Gonzaga Chimbinho, então presidente da Fundação Municipal de Cultura, com o objetivo de centralizar as diversas festividades que aconteciam espalhadas pela cidade. Assim, o evento passou a acontecer na avenida Rio Branco, que posteriormente passou a ser conhecida como Corredor Cultural, marcando o início oficial do festival (Saboya, 2018).

Desde então o MCJ cresceu bastante ao longo de quase 30 anos, impulsionando a economia local e beneficiando setores como o turismo, o comércio mais tradicional e os microempreendedores. O evento se expandiu também geograficamente com o Corredor Cultural aumentando suas atrações e pólos de entretenimento. A Estação das Artes que antes era o único palco passou a ser o principal espaço do evento, que se espalhou por outros tantos lugares, as quadrilhas passaram a ocupar uma arena específica, refletindo essa expansão.

Nos últimos anos o Corredor Cultural deixou de se limitar à Avenida Rio Branco, passando a incluir outros espaços na cidade como o Arraiá do Povo, que acontece ao

meio-dia em um local tradicionalmente usado para a festa do bode, com foco em um público mais familiar. Diversas manifestações culturais também fazem parte da programação incluindo poesia, humor, teatro e música, com artistas locais e regionais se apresentando em diferentes pontos do evento. Mossoró por inteiro vira palco das festividades.

Se compararmos o porte atual do festival com o de 1997 fica nítido que tudo cresceu bastante ganhando mais volume e visibilidade. No entanto, esse crescimento não foi uniforme por toda a extensão do Corredor Cultural e por seus artistas. Enquanto a Arena Deodete Dias aumentou de tamanho, as quadrilhas juninas de Mossoró que antes tinham grande destaque começaram a diminuir ao longo dos anos. O palco aumentou, os artistas locais, os protagonistas, porém, diminuíram.

Após anos de observação e participação direta nas quadrilhas, é possível perceber um declínio no número de grupos tradicionais na cidade. Antigamente cerca de vinte quadrilhas locais participavam das competições na Arena, atualmente, porém, poucas ainda existem e conseguem participar do evento local. Essa diminuição reflete uma mudança no cenário cultural das quadrilhas juninas em Mossoró, preocupando aqueles que valorizam essa tradição e que veem valor nela para além dos holofotes. O encerramento de muitas quadrilhas juninas em Mossoró levanta uma série de questionamentos sobre os motivos por trás dessa realidade. Estudos e análises aqui desenvolvidas revelaram que a falta de suporte, tanto financeiro quanto burocrático, tem sido um dos principais fatores que levam os grupos a desistirem de suas atividades. A ausência de apoio efetivo do poder público e a dificuldade em manter a estrutura necessária para a realização das apresentações acabam desmotivando os participantes, especialmente aqueles de bairros periféricos, onde as quadrilhas também funcionam como ferramenta social de inclusão e ocupação juvenil. Observa-se, portanto, que a cidade ganha visibilidade com sua riqueza junina mas não retribui dignamente, cria-se uma via de mão única onde apenas um lado é beneficiado.

É importante destacar que a falta de investimento público nas quadrilhas juninas não é apenas uma questão financeira mas também de cultura e desigualdade. Os valores repassados aos grupos em Mossoró são muito inferiores aos de outras cidades de estados vizinhos, como em Fortaleza, no Ceará, por exemplo, onde os incentivos chegam a ser até cinco vezes maiores. Essa disparidade mostra não só a desvalorização da cultura local,

como também o sacrifício dos brincantes que, mesmo com poucos recursos, seguem lutando para manter viva uma tradição importante para suas comunidades e ainda participar de competições com outros grupos que ganham certas vantagens a partir das leis de incentivo e editais de seus Estados.

As quadrilhas juninas não envolvem apenas dança e coreografia, mas movimentam uma cadeia econômica significativa. Costureiras, músicos, técnicos de som, cenógrafos, motoristas e vários outros profissionais são beneficiados direta ou indiretamente durante a temporada de festas. Ainda assim, a média de quatro mil reais por grupo oferecida pela prefeitura de Mossoró mal cobre os custos de produção de um único espetáculo, fazendo com que os próprios integrantes precisem arcar com grande parte das despesas ou busquem apoio da iniciativa privada. O contraste entre os recursos destinados às quadrilhas no Ceará e no Rio Grande do Norte evidencia a diferença de políticas públicas voltadas para a cultura. Enquanto os grupos cearenses recebem um valor mais digno e proporcional ao custo das produções, os potiguares lutam com recursos insuficientes. Isso coloca os grupos locais em desvantagem nas competições e ameaça a continuidade da tradição, obrigando os brincantes a recorrerem a campanhas, vaquinhas e outras formas alternativas de financiamento.

Por fim, a queda no número de quadrilhas juninas em Mossoró é um reflexo direto da negligência com a cultura popular e suas implicações sociais. Ao deixar de investir nessas atividades, o poder público contribui indiretamente para o aumento da vulnerabilidade social, especialmente entre os jovens de periferias. A cultura, quando incentivada, é capaz de transformar realidades, criar oportunidades e afastar a juventude da criminalidade. Por isso, é essencial repensar os investimentos culturais como uma estratégia de desenvolvimento social e valorização da identidade local. A quadrilha tira o jovem do ócio, o põe num local em que ele se destaca e desenvolve autoestima. Um jovem engajado na arte é um jovem mais distante de atividades ilegais e infelizes.

Pensando nesses grupos juninos como ferramentas culturais, sua presença e atividade em bairros periféricos se torna ainda mais relevante na medida em que o poder público deixa de alcançar jovens e adolescentes desses lugares onde a arte alcança. Através da arte e da cultura, dezenas de jovens têm acesso a um universo que, por fatores diversos, não teriam ou demorariam muito mais para alcançar. A arte toca nas pessoas de diferentes formas, para alguns brincantes ela pode ser uma válvula de escape do cotidiano,

para outras é um espaço para se expressar, um espaço para descobrir habilidades, para se divertir, para se ocupar. A quadrilha tira as pessoas do ócio e as mantém ocupadas em atividades que as distanciam daquilo que infelizmente as cercam (Silva, 2017).

CONCLUSÃO

É justo, portanto, pensar uma valorização para o Corredor Cultural de um extremo ao outro. O evento é sim tradição, movimenta a economia e, se comparado a outras regiões, já faz muito pelas quadrilhas, porém, esses atos feitos ainda não são suficientes, haja vista que muitas quadrilhas acabam por decretar fim das atividades por falta de verba para sair com o espetáculo e tantas outras questões. Se os palcos dos pólos aumentam, que aumentem também os artistas e o investimento neles.

Se no seu surgimento o Mossoró Cidade Junina pretendia unir num lugar só as festividades espalhadas pelos bairros diante da atual situação é preciso voltar a atenção para esses bairros e estimular que produzam e levem sua arte para o Corredor Cultural. Não parece justo ou correto que poder público vá até as margens da sociedade, se aposse de seus bens culturais, leve para o centro, os esprema até que fique só aquilo que lhes é agradável e aquilo que não lhes interesse escoie novamente para as margens. Diante disto se torna necessário que aqueles que primeiro foram protagonistas dessa festa voltem a ocupar um espaço que silenciosamente lhes foi retirado e continua a ser.

Quadrilha é cultura e apenas num país que transbordar cultura não haverá espaço para violência. A falta de investimentos diminui os grupos culturais, a ausência de grupos culturais aumenta a violência, o aumento da violência distancia o estado do lugar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Patrícia Daliany Araújo do. **A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró/RN: uma análise geográfica**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ARAGÃO, Elisabeth Maria; DE BARROS, Maria Elisabeth Barros; DE OLIVEIRA, Sonia Pinto. Falando de metodologia de pesquisa. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 5, n. 2, p. 18-28, 2005.

BESSA, Vinicius Rennan Melo; DA SILVA, Edinal Salustiano. **TURISMO E EVENTO CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING DO MOSSORÓ CIDADE JUNINA. AGRESTE-Revista Acadêmica de Administração e Turismo**, v. 1, n. 1, 2022.

CEARÁ JUNINO: Secretaria da Cultura lança edital para quadrilhas juninas. Secult.CE.
Disponível em: <https://surl.li/uocwhp>

MOSSORÓ CIDADE JUNINA: 21 ano hoje. Disponível em: <https://surl.li/xaqael>

NUNES, José Orlando Costa; DA SILVA, Edinal Salustiano. A VALORIZAÇÃO DA SIMBOLOGIA CULTURAL EM EVENTOS: UM ESTUDO NO MOSSORÓ CIDADE JUNINA. **AGRESTE-Revista Acadêmica de Administração e Turismo**, v. 1, n. 2, 2023.

SILVA, Juliana Hermenegildo da. **Quadrilha Junina Babaçu: processos folkcomunicaçãois, identidade e representações culturais**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.